

**ATENÇÃO ODONTOLÓGICA HOSPITALAR ÀS CRIANÇAS INTERNADAS NO ICAM
(INSTITUTO DA CRIANÇA DO AMAZONAS)**

Eliane de Oliveira Aranha Ribeiro¹

Keuly Sousa Soares²

Lorena Tavares Gama³

Camilla Maria Nery Baracho de França⁴

Rodrigo Ferreira de Oliveira⁵

Alessandra Valle Salino⁶

Gimol Resende Prestes⁷

RESUMO

O objetivo deste projeto é promover a atenção odontológica hospitalar em crianças internadas no Instituto da criança do Amazonas, ressaltando a importância da presença do cirurgião dentista na equipe multidisciplinar no âmbito hospitalar. Foi realizado estudo exploratório, descritivo e transversal das crianças com deficiência internadas no ICAM no período compreendido de setembro de 2014 a agosto de 2015, através da avaliação das condições bucais dos pacientes infantis internados nos leitos de enfermaria e aqueles internados nos leitos de UTI. A partir dos dados encontrados foram realizados 330 atendimentos de caráter preventivo e 40 atendimentos curativos. Evidenciando que a odontologia pode ser inserida no âmbito hospitalar de maneira resolutiva, por um baixo custo, promovendo a saúde bucal e geral, efetivando o conceito de atenção integral à saúde.

Palavras-chave: Odontologia hospitalar; Crianças hospitalizadas; Pacientes com necessidades especiais.

ABSTRACT

The objective of this project is to promote hospital dental care in children hospitalized at the Amazon Child Institute, highlighting the importance of the dentist presence in the multidisciplinary team in hospitals. An exploratory, descriptive and cross-sectional study was conducted on children with disabilities hospitalized in ICAM from September 2014 to August 2015, through the oral conditions assessment of hospitalized pediatric patients in the ward beds and those admitted in ICU beds. From the data 330 preventive care and 40 curative care were conducted. This provided evidence that dentistry can be inserted in the hospital in a resolute way for a low cost, promoting oral and general health, making the concept of comprehensive health care effective.

Keywords: Hospital Dentistry; Hospitalized children; Patients with special needs.

¹ Professor Especialista da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Pacientes Especiais, Odontologia Hospitalar e Endodontia. E-mail: elianearanha@hotmail.com

² Professora da Universidade do Estado do Amazonas, na disciplina de Clínica para Pacientes Especiais. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais e Odontologia Hospitalar.

³ Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas.

⁴ Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade do Estado do Amazonas.

⁵ Acadêmico do curso de Odontologia na Escola Superior de ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas ESA-UEA

⁶ Professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Doutoranda em Saúde Coletiva; Mestre em Odontologia; Especialista em Saúde Coletiva, Ortodontia e Auditoria dos Sistemas de Saúde; Graduada em Odontologia.

⁷ Professora titular da Universidade do Estado do Amazonas. Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Odontopediatria, atuando principalmente nos seguintes temas: dente decíduo, criança, tratamento endodôntico, promoção de saúde e emergência.

1. INTRODUÇÃO

A Odontologia Hospitalar pode ser definida como uma prática que visa os cuidados das alterações bucais, cujo objetivo é melhorar tanto a saúde geral, quanto a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. A abordagem integral do paciente é fundamental e depende da inter-relação de todos os membros da equipe multidisciplinar que assiste o paciente. Assim, a odontologia, quando integrada ao hospital, proporciona conhecimento, motiva pacientes internados e até mesmo seus acompanhantes na geração de bons hábitos. (GAETTI-JARDIM et al., 2013)

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Preconiza-se ao paciente, em tratamento intensivo, cuidados orais a fim de prevenir novas infecções em um ambiente tão crítico. Uma adequada avaliação odontológica pode determinar a necessidade e o tempo apropriados para intervir em situações de riscos futuros de contaminação, e a adequação bucal pode transformar o desfecho clínico, reduzindo fatores que possam influenciar negativamente o tratamento sistêmico (CAMARGO, 2005).

A higiene bucal deficiente vem sendo associada a alterações na resposta imunológica do indivíduo, predispondo ao desenvolvimento de gengivite e periodontite. Além desse aspecto, afirma-se que o comprometimento da resposta imune leva à deterioração das condições dos tecidos de suporte, bem como facilita a colonização da cavidade oral por microrganismos, como as bactérias entéricas e pseudomonas (GAETTI-JARDIM, 2013).

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Manaus, no estado do Amazona, no Instituto da Criança do Amazonas (ICAM). Foi realizado estudo exploratório, descritivo e transversal das crianças internadas no ICAM no período compreendido de setembro de 2014 a agosto de 2015. Inicialmente, avaliou-se as condições bucais dos pacientes infantis internados nos leitos de enfermaria e de UTI do ICAM.

Nos prontuários dos pacientes internados foram anotadas as condições odontológicas atuais, necessidades de tratamento e as orientações de higiene bucal transmitidas. Após avaliação, foram realizados procedimentos que consistiram em tratamentos preventivos, com orientações sobre higiene bucal e tratamentos curativos, como restaurações, exodontias, raspagens, profilaxias e aplicações tópicas de flúor.



Figura 1: Orientações sobre higiene bucal aos cuidadores/responsáveis e aos pacientes infantis internados.

4. RESULTADOS

As orientações de higiene oral nos leitos foram direcionadas aos pacientes internados e seus responsáveis/cuidadores, o que favoreceu o surgimento de dúvidas que foram esclarecidas no intuito de contribuir com a condição sistêmica do paciente.

Ao longo de um ano de projeto, executaram-se 330 exames clínicos odontológicos nos leitos de enfermaria e em UTI do ICAM. Os pacientes que necessitaram de tratamento odontológico, foram agendados, respeitando as suas condições de saúde geral para a realização dos procedimentos odontológicos, bem como em qual ambiente deveria ser melhor atendido.

Dentre os procedimentos curativos foram realizadas 10 consultas imediatas solicitadas pelos médicos responsáveis, 5 raspagens, 10 exodontias, 11 restaurações, 01 cirurgia de remoção de cisto, duas profilaxias, 02 aplicações tópicas de flúor, resultando em 41 procedimentos .

Assim, 340 crianças internadas foram beneficiadas pelas atividades realizadas pelo presente projeto totalizando 371 procedimentos odontológicos.



Figura 2: Procedimento curativo: raspagem supragengival realizada em leito de UTI.



Figura 3: Realização de exodontia no leito de UTI.



Figura 4: Procedimento curativo realizado no centro cirúrgico do ICAM.

5. DISCUSSÃO

A maioria dos pacientes internados sejam eles em UTI ou mesmo na enfermaria, assim como seus responsáveis/cuidadores desconhecem as técnicas de higienização bucal correta e por isso apresentam uma condição bucal inadequada. Apesar de todas as dificuldades envolvidas, os pacientes que necessitaram de tratamento odontológico foram agendados, respeitando as suas condições de saúde geral e tiveram seus procedimentos odontológicos realizados.

6. CONCLUSÃO

Sabe-se que o cirurgião-dentista compondo uma equipe multidisciplinar, ainda não é a realidade da maioria dos estabelecimentos de saúde. Portanto deve-se buscar a inserção destes profissionais, uma vez que a odontologia pode fazer parte no âmbito hospitalar, por um baixo custo, alta resolutividade de agravos, prevenindo alterações condições sistêmicas e promovendo a saúde bucal e geral.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, E. C. **Odontologia hospitalar é mais do que cirurgia buco-maxilo-facial**. Jornal do Site [publicação de internet] 2005. Acesso em 23 de agosto de 2015. Disponível em: [<http://www.odontologiamt.com.br/procedimentos/index.asp?cod=2>].

GAETTI-JARDIM, E.; SETTI, J. S.; CHEADE, M. F. M.; MENDONÇA, J.C.G. **Atenção Odontológica a Pacientes Hospitalizados: Revisão Da Literatura e Proposta de Protocolo De Higiene Oral**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 11, nº 35, jan/mar 2013.